



**INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL
CURSO MATEMÁTICA**

HERIKE PIRES DE LIMA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR NO 7º ANO NA ESCOLA
MUNICIPAL MARIA DO CARMO ENNES FONSECA.**

HERIKE PIRES DE LIMA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR NO 7º ANO NA ESCOLA
MUNICIPAL MARIA DO CARMO ENNES FONSECA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical.

Orientador: Prof. Me. Edson da Silva Lira

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR NO 7º ANO NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA DO CARMO ENNES FONSECA.

Herike Pires de Lima¹
Edson da Silva Lira²

RESUMO

Este trabalho descreve a análise de uma pesquisa realizada na Escola Municipal Maria do Carmo Ennes Fonseca, zona urbana da cidade de Água Branca (PI), com a turma do 7º ano do ensino fundamental. Teve como principal objetivo analisar a implementação da educação financeira no currículo do 7º ano na Escola Municipal Maria do Carmo Ennes Fonseca a partir do livro didático. O livro pertencente ao 7º ano foi analisado para a verificação do conteúdo onde se trabalha a educação financeira seguindo tudo que está orientado na BNCC. Percebe-se que nas atividades de educação financeira não possuem uma contextualização que favoreça o entendimento do aluno e o faça questionar. Se no livro tiver uma boa abordagem do assunto o professor conseguirá passar tudo aquilo que foi proposto. Diante de todas essas considerações acreditamos que apenas o livro não seja suficiente para contemplar a educação financeira dentro do contexto escolar, acreditamos que utilizando um material complementar o professor possa utilizar suas aulas para conscientizar os alunos nas tomadas de decisões diante das situações financeiras.

Palavras-chave: Educação Financeira. Livro Didático. Ensino Fundamental

ABSTRACT

This paper describes the analysis of a research carried out at the Maria do Carmo Ennes Fonseca Municipal School, in the urban area of the city of Agua Branca (PI), with the group of the 7th year of elementary school. Its main objective was to analyze the implementation of financial education in the 7th grade curriculum at the Maria do Carmo Ennes Fonseca Municipal School from the textbook. The book belonging to the 7th year was analyzed to verify the content where financial education works, following everything that is oriented in the BNCC. It is noticed that financial education activities do not have a context that favors the student's understanding and makes them question. If the book has a good approach to the subject, the teacher will be able to convey everything that was proposed. Given all these considerations, we believe that the book alone is not enough to contemplate financial education within the school context, we believe that using complementary material, teachers can use their classes to educate students in decision-making in financial situations.

Keywords: Financial education. Textbook. Elementary School

Data de aprovação: 20/08/2021

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) Campus Angical, E-mail: Erickspfc73@gmail.com

² Orientador. Professor de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) Campus Angical, E-mail: edson.lira@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira não é um conjunto de ferramentas de cálculo, é uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Assim, faz todo sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é neste espaço onde damos os primeiros passos para a construção de nosso projeto de vida.

Crianças e jovens que aprendem a lidar com o dinheiro desde bem cedo, tendem a sofrer menos com prejuízos e descontroles, algo comum entre as famílias brasileiras atualmente. A situação atual em muitas casas é um quadro de famílias endividadas, pais preocupados, depressivos e filhos crescendo sem um exemplo de controle e saúde financeira para seguir.

Por isso, introduzir a educação financeira nas escolas é uma excelente alternativa para ampliar a visão e o conhecimento dos jovens acerca do que os espera em um futuro próximo.

O crescimento e o desenvolvimento de uma sociedade dependem também de educar financeiramente os cidadãos, ensiná-los a controlar seus recursos e respeitar seu orçamento. Contudo, mais do que instruir sobre como administrar seus bens, a Educação Financeira promove uma mudança de comportamento e de velhos hábitos com relação ao uso do dinheiro.

Entende-se que a educação financeira no Brasil deixa a desejar, mediante isso, é possível compreender o porquê os brasileiros se endividam tanto. O conhecimento sobre finanças é utilizado na vida adulta e a população brasileira tem grande carência sobre esse assunto, como resultante, muitos pais por não terem sido educados financeiramente, não conseguem repassar o conhecimento para seus filhos.

O interesse pelo estudo sobre a educação financeira ocorreu por ser um assunto que surgiu a pouco tempo na BNCC e que é pouco utilizado nas escolas, onde o ensino do mesmo visa melhorar a compreensão dos conceitos matemáticos sobre o assunto abordado, ajudando a favorecer o conhecimento dos alunos.

O cenário da pesquisa foi na Escola Municipal Maria do Carmo Ennes Fonseca, situada em Água Branca Piauí, pelo fato do autor deste trabalho ter

estagiado na referida escola. Para nortear o estudo, partiu-se do seguinte problema de pesquisa: Como a educação financeira está sendo implementada no currículo do 7º ano na Escola Municipal Maria do Carmo Ennes Fonseca, a partir do livro didático?

O objetivo geral deste estudo é analisar a implementação da Educação financeira no currículo do 7º ano na Escola Municipal Maria do Carmo Ennes Fonseca à partir do livro didático. Como objetivos específicos têm – se: Analisar o conhecimento relacionado a educação financeira orientado na BNCC; Investigar a abordagem dada à educação financeira a partir do livro didático no 7º ano na Escola Municipal Maria do Carmo Ennes Fonseca; Observar a metodologia de ensino adotada para o conhecimento relativo a educação financeira.

Inicialmente, apresentaremos, segundo alguns estudiosos, definições e algumas considerações a respeito de educação financeira e sua importância na educação matemática.

2 ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA (BANCO CENTRAL: BREVE HISTÓRIA)

O Banco Central teve um longo processo de maturação até a sua criação. Desde antes do início do século XX, já se tinha consciência, no Brasil, da necessidade de se criar um “banco dos bancos” com poderes de emitir papel-moeda com exclusividade, além de exercer o papel de banqueiro do Estado.

A necessidade de se encontrar uma instituição financeira que organizasse o sistema monetário do Brasil pode ser observada desde 1694, com a criação da Casa da Moeda. Em 1808, quando o príncipe regente de Portugal, D. João, desembarcou no Brasil colônia, já se tinha a ideia de se criar um banco com funções de banco central e banco comercial. A criação do Banco do Brasil no mesmo ano buscava suprir essa necessidade.

De acordo com o Banco Central do Brasil:

“Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui, de modo consistente, para a formação de

indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro” (ABAC,2019).

O Banco do Brasil foi organizado com funções de banco central misto, onde exercia o papel de banco de depósitos, desconto e emissão. Além disso, era encarregado da venda de produtos privativos da administração e contratos reais. Esse duplo papel exercido pelo Banco do Brasil é colocado como um dos fatores que explica a longa demora até a criação de um banco central propriamente dito no país.

Em 2007 a COMEREC (Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização) reuniu um grupo para desenvolver e propor uma “Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)”, sob a coordenação do Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), em dezembro de 2010, o Decreto Presidencial nº 7.3977 estabeleceu formalmente a ENEF.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira introduz conceitos financeiros e orienta as pessoas a aprimorar sua relação com o dinheiro, ajudando-as a usá-lo de forma mais responsável e consciente no curto, médio e longo prazo.

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. É muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos.

A educação financeira para crianças tem se comprovado uma prática que melhora de forma significativa a relação dos jovens e adultos com o dinheiro. Dessa forma, adquire-se maior maturidade para lidar com as questões financeiras ao longo da vida adulta (BRASIL, 2019).

A ENEF representa um esforço do governo brasileiro, que reconhece a educação financeira como ferramenta de inclusão social, de melhoria de vida do cidadão e de promoção da estabilidade, concorrência e eficiência do sistema financeiro do país de acordo com Kern(2009, p.23, Apud, ENEF, 2008).

Conforme ENEF (2014, p.2)

O conceito de Educação Financeira adotado neste programa é o indicado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico): um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, a ser desenvolvido por meio de três vertentes – Informação, Formação e Orientação. Nas escolas da Educação Básica, porém, somente as duas primeiras serão abordadas, já que as ações relativas à vertente Orientação, que trata dos produtos financeiros, referem-se especificamente ao público adulto. Além disso, por se tratar de crianças e adolescentes muito jovens é necessário dar-se maior ênfase à formação do que à informação.

A Educação Financeira, com base no Documento de Orientações para Educação Financeira nas Escolas (Plano Diretor da ENEF, 2010), é importante, pois prepara as futuras gerações para desenvolver nelas as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomaram ao longo de suas vidas.

Com a homologação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o assunto agora está entre os temas transversais que irão compor os currículos de redes e escolas. Apesar de ser destacado explicitamente apenas na área de matemática, a proposta do documento é que estados e municípios possam abordar o consumo consciente e o planejamento financeiro em diferentes disciplinas. (PORVIR,2019).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

A educação financeira tem sido discutida e apresentada em diversas situações, em trabalhos acadêmicos, em mídias, e em relatos sobre educação financeira.

Um aspecto a ser considerado na matemática seria os conceitos básicos de economia e finanças, visando a educação financeira dos alunos. Podem ser discutidos assuntos como taxa de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos. Com a educação financeira irá favorecer um estudo interdisciplinar que envolve dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da economia, consumo,

trabalho e dinheiro. Educação financeira prepara o aluno não só para o mercado de trabalho, mas também para o consumo consciente e para viver em sociedade. (BNCC, 2019, P.271).

Hoje em dia as mudanças na sociedade são grandes, sobretudo em razão do uso de novas tecnologias. Observamos mudanças nas formas de participação dos trabalhadores nos vários campos da produção, a diversificação das relações de trabalho, a oscilação nas taxas de ocupação, emprego e desemprego, o uso do trabalho inconstante a distração dos locais de trabalho, e o aumento global da riqueza, suas diferentes formas de concentração e distribuição, e seus efeitos sobre as desigualdades sociais.

Hoje há mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e eleva a importância da educação financeira e da flexibilidade do sistema monetário atual local e global essenciais para uma inserção crítica e inteligente no mundo atual. Diante desse panorama impõem-se novos desafios às Ciências Humanas, incluindo a compreensão dos resultados das inovações tecnológicas nas relações de produção, trabalho e consumo. (BNCC, 2019, P.570).

Na BNCC na unidade temática números no 7º ano tem uma habilidade que trabalha com educação financeira onde fala sobre porcentagem, que diz: Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

Nas escolas na área de matemática precisa ser utilizada uma proposta interdisciplinar, com o intuito de mudar um pouco a forma de ensinar matemática, pois o conhecimento interdisciplinar com ajuda da matemática faz com que as alunas leve para a aula situações cotidianas e use ao seu favor, por isso a importância de fugir um pouco dos métodos tradicionais e preparar o aluno para o convívio em sociedade.

Em um país como o Brasil, de dimensões continentais e com déficit de aprendizagem em leitura e matemática, inserir educação financeira nas escolas é um desafio complexo. As estratégias de inserção de educação financeira nas

escolas precisam considerar os diversos aspectos da educação básica para a construção de soluções efetivas.

Segundo estudo realizado com jovens do Ensino Fundamental II

“Quanto mais a educação formal se conecta com os desafios de desenvolvimento e os temas relevantes em suas vidas, mais o adolescente tende a aprender e a se interessar por ela”. Nesse cenário, uma demanda dos jovens é a busca por trabalho e dinheiro, associada à autonomia e ao desejo de consumo, o que abre oportunidade para o ensino da educação financeira dentro da escola. (BRASIL, 2018).

O Brasil já conta com o Programa de Educação Financeira nas Escolas no âmbito da Estratégia Nacional e, recentemente, incluiu a educação financeira como tema transversal na BNCC. Para avançar, é preciso mobilizar redes e instituições escolares para o ensino efetivo do tema em sala de aula em âmbito nacional, a partir de estratégias e programas que tenham foco nos alunos e nos professores, que sejam escaláveis e que possam ser monitorados e avaliados. (BRASIL, 2018).

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (Gil, 2008, p.50).

A realização do trabalho foi embasada no livro didático de matemática do 7º ano adotado pela escola municipal Maria do Carmo Ennes Fonseca, no município de Água Branca, estado do Piauí. A escola está localizada na zona urbana da cidade, onde é a maior escola de ensino fundamental do município.

O livro pertencente ao 7º ano foi analisado para a verificação do conteúdo onde se trabalha a educação financeira seguindo tudo que está orientado na BNCC. Para o desenvolvimento, foi analisado o conteúdo quanto à verificação do título ao tema abordado, foi verificado junto ao livro alguma outra leitura complementar sobre o tema, algumas referências bibliográficas e a contextualização do conteúdo.

Outra importante verificação se refere aos pressupostos teóricos, onde buscamos averiguar se o conteúdo foi abordado com coerência e se o que foi proposto buscava a participação do professor e do aluno, ou seja, se havia alguma interação entre o material didático e os seus usuários.

Ainda em relação à análise do conteúdo verificou-se a relação que é feita com o cotidiano do aluno, as relações estabelecidas com outras áreas de conhecimento, e a forma como o conteúdo é trabalhado seguindo a BNCC.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio deste trabalho procuramos analisar se o livro didático pode ajudar na implementação da educação financeira no currículo do 7º ano. Foi analisado o livro de matemática do 7º ano, da coleção a conquista da matemática que oferece um material que norteia o trabalho com as ideias matemáticas, levando em consideração a faixa etária a que se destina. Estabelece um elo entre a Educação Matemática e a formação do sujeito autônomo e consciente do seu papel no mundo, formando um aluno crítico e capaz de analisar e interpretar temas contemporâneos e participar ativamente da sociedade. A obra toma como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujos princípios, competências, habilidades, objetos de conhecimento, eixos temáticos e temas contemporâneos orientam sua escrita.

4.1 CONHECIMENTOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO LIVRO DIDÁTICO

No que se refere ao tema de educação financeira no livro didático, foram encontrados alguns assuntos que falam sobre o tema abordado. A educação financeira foi identificada na unidade 04, capítulo 06, na unidade 07, capítulo 03 e na unidade 08 capítulo 01. Iremos mostrar uma tabela a seguir com mais detalhes dos assuntos e toda a estrutura.

Tabela 1 – conteúdos que envolvem educação financeira do livro didático de matemática do 7º ano.

UNIDADES	CONTEÚDOS ABORDADOS	HABILIDADES DA BNCC TRABALHADAS NA UNIDADE
O conjunto dos números racionais	Operações com números racionais na forma de fração (multiplicação, divisão e	(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de

	potenciação).	duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
Grandezas proporcionais	Regra de três	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
Porcentagem, probabilidade e estatística	Porcentagem	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

Fonte: pesquisador com base no livro didático.

Ao analisar os dados da tabela 1, observa-se que temos 3 unidades que falam sobre educação financeira, onde o assunto que é melhor abordado seria na probabilidade, pois é o assunto que deu origem a este trabalho.

Sobre as situações – problemas das 3 unidades temos em cada uma das unidades algumas questões que abordam a educação financeira, temos como exemplo a seguir:

Quadro 1 – Questão 3. (CASTRUCCI & JUNIOR, 2018, P.240)

Um comerciante ofereceu um desconto em sua loja de 20% nas compras para o pagamento à vista. Mariana gostou de uma calça que custa R\$ 135,00. Quanto Mariana pagará à vista pela calça?

Fonte: (CASTRUCCI & JUNIOR, 2018, P.240).

Este tipo de questão permite com que os alunos tenham uma aproximação com as ideias de desconto, neste caso é necessário que o aluno tenha noções de porcentagem para solucionar a situação dada.

Ao analisarmos a questão percebemos que dentro da questão onde fala sobre o desconto não no da uma boa noção de educação financeira, a questão precisa contextualizar mais para que os alunos possam ter uma noção melhor e comprar de uma forma mais consciente.

Quadro 2 – questão 1. (CASTRUCCI & JUNIOR, 2018, P.123)

Numa lanchonete, um suco de laranja pequeno (300 mL) é vendido por R\$ 3,30 e o suco grande (500 mL), por R\$ 4,70. Supondo que os preços são proporcionais às quantidades de líquido no copo, calcule:

- a) Quanto custará cada 100 mL de suco de laranja se for comprado o suco pequeno?
- b) Quanto custará cada 100 mL de suco de laranja se for comprado o suco grande?
- c) Quanto custaria o suco grande se seu preço fosse calculado proporcionalmente em relação ao volume do suco pequeno?

Fonte: (CASTRUCCI & JUNIOR, 2018, P.123).

Nesta questão temos que analisar não só o assunto que nela está presente, mas também a forma contextualizada como ela foi colocada. Ao analisarmos percebemos que contem alguns temas importantes, razão e proporção é um dos temas principais dessa questão e também regra de três simples pois sem a regra de três ficaria complicado para resolver a equação.

Essa é uma questão que é muito usada no cotidiano pois muitos jovens e adultos na hora de comprar sempre se deixar levar pela quantidade e com isso acabam achando que estão pagando menos sem ao menos ver que é apenas uma psicologia dos preços para pegar os seus clientes. A psicologia dos preços ajuda o produto a ficar mais atraente e muitas vezes passar a mensagem de valor de compra mais agregado.

O livro aborda de uma forma contextualizada no cotidiano, mas precisa direcionar mais para o assunto que está orientado seguindo a BNCC ainda chega a ser muito falho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o livro didático e seguindo os dados e orientações contidas na BNCC, percebemos que o livro ainda é muito falho quando se fala em educação financeira, o livro precisa apresentar a educação financeira aos alunos da forma que o aluno seja mais participativo em sala de aula. Considerando todas as facilidades que o mercado nos oferece financeiramente e o grande número de endividados no Brasil, a educação financeira tem como finalidade alertar ao consumo mais consciente, onde visa melhorar a vida dos cidadãos e que possa evitar crises financeiras dentro de casa.

Com a análise das questões, vale ressaltar que os alunos necessitam de um conhecimento prévio para que possa responder algumas questões, e que muitas vezes não tem no livro, por isso muitas vezes o professor precisaria usar um material complementar para que os alunos pudessem compreender melhor as questões.

A partir de tudo que foi estudado, visto e analisado, desenvolvemos nossa proposta de trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de verificar a contextualização da educação financeira no processo de ensino aprendizagem de matemática no 7º ano do ensino fundamental, por meio da análise do livro didático.

O livro didático é muito bem elaborado por isso muitas vezes os professores tentam tirar os conteúdos para suas aulas apenas do livro didático, mas levando em consideração a sua importância para o aluno o livro deveria conter muito mais sobre seus assuntos, em específico educação financeira, pois nesse tópico ele deixa a desejar pois tem poucos assuntos e poucas questões que falam da mesma sendo que é um assunto que o aluno vai levar para a vida toda. Diante de todas essas considerações acreditamos que apenas o livro não seja suficiente para contemplar a educação financeira dentro do contexto escolar, acreditamos que utilizando um material complementar o professor possa utilizar suas aulas para conscientizar os alunos nas tomadas de decisões diante das situações financeiras.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL, Educação Financeira: Plano Diretor da ENEF nas escolas, [2010] Disponível em <http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/>.> Acessado em 16 de Julho de 2021.

INSTITUTO COACHING FINANCEIRO, O que é Educação Financeira e Sua Importância, [2016] Disponível em <https://www.coachfinanceiro.com/portal/o-que-e-educacao-financeira-e-sua-importancia/>.> Acessado em 16 de Julho de 2021.

PROVIR INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO, Educação Financeira na Sala de Aula e Investir Na Vida Fora da Escola, [2018] Disponível em <https://porvir.org/educacao-financeira-na-sala-de-aula-e-investir-na-vida-fora-da-escola/>> Acessado em 22 de Julho de 2021.

OECD THE OECD LATIN AMERICA W THE CARIBBEN, Uma Cooperação Mutuamente Benéfica, [2019] Disponível em <http://www.oecd.org/latin-america/countries/brazil/brasil.htm>> Acessado em 16 de Julho de 2021.

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, A Importância da Educação Financeira Nas Escolas, Disponível em <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-educacao-financeira-nas-escolas.htm>> Acessado em 18 de Julho.

OCDE, Brasil: Implementando a Estratégia Nacional De Educação Financeira, [2012] Disponível em<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf> Acessado em: 09 de Novembro de 2019.

ENEF, Estratégia Nacional de Educação Financeira: Impressite 9º ano, [2019] Disponível em<http://www.vidaedinheiro.gov.br/ef-livro-9/?doing_wp_cron=1576162259.0970699787139892578125> Acessado em: 06 de Agosto de 2021.

APRENDI A ESTUDAR, A Importância Da Educação Financeira Nas Escolas, [2019] Disponível em <<https://aprendiaestudar.com/educacao-financeira-nas-escolas/#:~:targetText=Afinal%2C%20crian%C3%A7as%20conscientes%20se%20tornar%C3%A3o,a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20bons%20investimentos.#forward>> Acessado em: 20 de Julho de 2021.

REVISTA GESTÃO EMPRESARIAL-RGE, Educação Financeira: um estudo sobre a relevância e conhecimento dos universitários, vol. 3 n.2 [2018] Disponível em<<https://periodicos.ufms.br/index.php/disclo/article/view/7296>> Acessado em: 22 de Julho de 2021.

LEITE. T.C, Educação Financeira, Vol.13, N. 21, [2010] Disponível em<<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1289/1/artigo%2038.pdf>> Acessado em: 23 de Julho de 2019.

KERN. D. T. B.; Uma Reflexão Sobre A Importância De Inclusão De educação Financeira Na Escola Pública, [2009] Disponível em<<http://hdl.handle.net/10737/87>> Acessado em: 18 de Novembro.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EDUCAÇÃO É A BASE, Matemática Ensino Fundamental Habilidades Pág. 318, [2017] Disponível em<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acessado em: 25 de Novembro de 2019.